

A avaliação de proficiência em português língua estrangeira: o exame CELPE-Bras

Regina L.P.Dell'Isola

UFMG

Matilde V. R. Scaramucci

Unicamp

Margarete Schlatter

UFRGS

Norimar Júdice

UFF

Neste artigo apresentamos o perfil do exame de proficiência em Língua Portuguesa, instituído pela Secretaria de Educação Superior (SESu) do MEC, denominado CELPE-Bras. Trata-se da proposta oficial brasileira que permite efetuar exames de Português Língua Estrangeira (PLE) em qualquer parte do mundo, desde que exista um Centro reconhecido e credenciado pelo MEC. O exame, de natureza comunicativa, é uma proposta inovadora. Em nossa exposição, apresentaremos o objetivo, a natureza e o formato do exame; abordaremos os textos selecionados e os níveis de certificação instituídos; trataremos da crescente demanda ao exame e da nossa preocupação com o efeito retroativo do CELPE-Bras no ensino de PLE no Brasil e no exterior.

In this article we present the Portuguese Proficiency Exam Profile, as established by the Secretary of Higher Education (Secretaria de Educação Superior) of the Ministry of Education, also denominated CELPE-Bras. This is the Brazilian official proposal which will allow Portuguese as a Foreign Language (PFL) exams to be conducted in any part of the world, provided there is a Centre that is acknowledged and accredited by the Ministry of Education of Brazil. The exam, of a communicative nature, is an innovative proposal. In this article, we will present the objective, the nature and the format of the exam. We will also deal with selected portions of texts and the levels of certificates to be issued; we will deal with the growing demand for exams and our concern with CELPE-Bras backwash effect in the teaching of PFL in Brazil and abroad.

Introdução

A necessidade de se demonstrar domínio de mais de um idioma e de se comprovar o nível de proficiência em uma língua estrangeira tem se tornado cada vez mais freqüente em um mundo no qual intercâmbios econômicos, culturais e políticos têm se multiplicado de forma acelerada. O Brasil tem desenvolvido ações nos domínios do ensino, da difusão e da promoção da variante brasileira da língua portuguesa – como Segunda Língua (L2) ou como Língua Estrangeira (LE) – tanto em território nacional quanto no exterior, além de investir na valorização da presença da cultura brasileira no mundo, por meio das universidades, em cooperação com entidades não governamentais e governamentais, em especial, com o Ministério da Educação (MEC).

Nesse contexto, foi criado o exame para obtenção do Certificado de Língua Portuguesa para Estrangeiros – CELPE-Bras, instituído pela Secretaria de Educação Superior (SESu) do MEC. Trata-se da proposta oficial brasileira que permite efetuar exames de Português Língua Estrangeira (PLE) em qualquer parte do mundo, desde que exista um Centro reconhecido e credenciado pelo MEC.

O Brasil tem investido esforços no incentivo à aprendizagem da variante brasileira da língua portuguesa, através da manutenção de Centros de Estudos Brasileiros, Institutos e Fundações de Cultura Brasileira, no exterior; da oferta de cursos de língua portuguesa para estrangeiros em diversas instituições nacionais; do desenvolvimento de programas estruturados para a divulgação da cultura nacional.

Assim, a criação de um exame de proficiência brasileiro, tem como objetivo a afirmação da Língua Portuguesa como um idioma de interesse estratégico para a comunicação internacional. Esse exame, sem dúvida, reforça as estruturas existentes e estabiliza o corpo docente de todos os centros difusores da língua portuguesa, bem como promove a possibilidade de criação de cursos específicos de preparação para a realização do exame.

O objetivo e a natureza do exame

O objetivo do exame CELPE-Bras é avaliar, por meio da realização de tarefas comunicativas, a competência de uso oral e escrito da língua portuguesa, em sua variedade brasileira. Partindo do princípio de que esse é um exame comunicativo, os atributos a serem avaliados devem refletir o uso da língua em situações reais de comunicação e, por isso, durante o exame, o candidato é levado a desempenhar tarefas (Scaramucci, 1995 e 1999a; Schlatter, 1999; Júdice e Dell'Isola, 2000) o mais próximo possível daquelas desenvolvidas cotidianamente pelas pessoas em geral.

O exame está fundamentado nos seguintes pressupostos:

- A competência do candidato é verificada por meio da realização, em português, de tarefas relacionadas à comunicação no dia-a-dia. Por exemplo, uma resposta a uma carta, o preenchimento de um formulário, a compreensão de um artigo de jornal ou de um programa de televisão;
- Não se busca aferir conhecimentos sobre a língua, como é o caso de exames tradicionais que formulam questões sobre morfologia e sintaxe, porém, sim, a capacidade de uso dessa língua, já que a competência lingüística é um dos componentes da comunicativa. Assim, o exame está centrado no desenvolvimento de uma competência de uso que requer muito mais do que a manipulação de formas e regras lingüísticas, exigindo também o conhecimento de regras de comunicação e de formas que sejam não apenas gramaticalmente corretas, mas socialmente adequadas;
- O material do exame é contextualizado, de maneira a levar em conta os aspectos socioculturais no conjunto da avaliação;
- Os critérios de avaliação utilizados são holísticos, tomando a realização da tarefa em seu todo: em lugar de uma aferição quantitativa de pontos isolados da língua, se faz uma avaliação qualitativa do desempenho dentro do objetivo de comunicação a ser atingido;
- O resultado da avaliação é expresso em descritores de competência e desempenho do candidato. Por exemplo, ser capaz de selecionar informações em um texto, de acompanhar uma conversa no meio de ruídos, de fazer um relato conciso, etc;

O formato do exame

Elaborado por uma Comissão Técnica formada por especialistas na área de PLE, o CELPE-Bras avalia, através de um único exame, dois níveis de proficiência – intermediário e avançado.

O exame está dividido em duas partes, uma coletiva e outra individual. A parte coletiva é realizada simultaneamente em todos os centros aplicadores. Essa parte, com a duração de duas horas, compõe-se de tarefas que abarcam compreensão e produção (oral e escrita), em que são utilizados suportes impressos, em áudio e vídeo, de modalidades e organizações diversificadas. As provas escritas são corrigidas no Ministério da Educação em Brasília por uma comissão *ad hoc*, sob a supervisão da Comissão Técnica.

A parte individual, com duração de vinte minutos, consiste em uma interação face a face do candidato com uma dupla de avaliadores - um entrevistador e um observador. Essa interação é gravada em áudio e/ou vídeo e desenvolve-se em duas etapas: a primeira, que consiste numa entrevista baseada no questionário preenchido pelo candidato quando da inscrição; e a segunda a partir de um conjunto de três elementos provocadores (cartum, quadrinhos, publicidade, foto, dentre outros). Nessa etapa, a avaliação é feita pela dupla de avaliadores com base em uma grade de correção especialmente desenvolvida para esse fim.

A Comissão Técnica ministra, para professores das instituições brasileiras e estrangeiras credenciadas, um curso que os habilita para a aplicação das partes coletiva e individual do CELPE-BRAS, de forma homogênea. Ao retornarem para as suas instituições, esses professores – que já atuam no ensino de PLE – tornam-se aplicadores/avaliadores e podem atuar como multiplicadores, ampliando progressivamente suas equipes, ao preparar para nelas atuarem outros docentes também experientes no ensino de Português para falantes de outras línguas.

Níveis de certificação

Por meio de um único exame, são avaliados dois níveis de proficiência: Intermediário (Primeiro Certificado) e Avançado (Segundo Certificado). A diferença entre os níveis espelha a qualidade do desempenho nas tarefas de compreensão e produção textual (oral e

escrita) em três aspectos: adequação ao contexto ou situacional (efetivamente cumprir o propósito, levando em conta o interlocutor), adequação discursiva (coesão e coerência) e adequação lingüística (adequação e riqueza de vocabulário e de estruturas gramaticais).

O desempenho do candidato é avaliado de forma global, ou seja, a partir de um desempenho integrado em todas as tarefas. A obtenção de um ou de outro certificado está condicionada a esse desempenho global, o que pressupõe um desempenho que represente a capacidade do candidato em realizar na língua alvo as tarefas propostas. Um candidato pode ter mais desenvolvida, por exemplo, a habilidade de produção oral do que a de escrita. Nesse caso, mesmo que seu desempenho oral seja compatível com o nível necessário para a obtenção do Certificado Avançado, o candidato não o receberá se sua compreensão e produção escrita não estiverem harmonicamente desenvolvidas.

O Certificado Intermediário (Primeiro Certificado) é conferido ao candidato que evidencia um domínio operacional parcial da língua portuguesa, demonstrando compreensão e produção de textos orais e escritos de assuntos limitados, em contextos conhecidos e situações do cotidiano; usa estruturas simples da língua e vocabulário adequado a contextos conhecidos, podendo apresentar imprecisões, inadequações e interferências da língua materna tanto na pronúncia quanto na escrita. Entretanto, tais imprecisões e inadequações não podem comprometer a comunicação. Portanto, é um candidato que, vivendo em situações de contato mais intenso com a língua alvo, tem grandes chances de desenvolvimento desse potencial.

O Certificado Avançado (Segundo Certificado) é conferido ao candidato que evidencia um domínio operacional amplo da língua portuguesa, demonstrando compreensão (e produção) de textos orais e escritos de assuntos variados em contextos conhecidos e desconhecidos; usa estruturas complexas da língua e vocabulário adequado, podendo apresentar imprecisões e inadequações ocasionais na comunicação, especialmente em contextos desconhecidos. Entretanto, tais imprecisões não podem comprometer a comunicação. O candidato que obtém este certificado tem condições de interagir com desenvoltura nas mais variadas situações que exigem domínio da língua alvo.

A exigência de um certificado ou de outro é uma decisão exclusiva da instituição de ensino ou empresa que pretende usar o exame como um instrumento de seleção de seus alunos ou funcionários e deverá estar

condicionada às exigências ou necessidades de uso da língua alvo nesses contextos.

Os textos utilizados

Nas provas, predominam os textos impressos e, entre esses, são mais freqüentes aqueles tecidos por palavras em associação com imagem. A grande maioria dos textos é proveniente da mídia, ou seja, de periódicos, rádio ou tevê e apenas alguns são oriundos de outras fontes - prospectos, correspondência, livros de arte brasileiros. Os textos da mídia são provenientes de emissoras de rádio e de tevê e de periódicos de circulação nacional e local, como *Folha de S. Paulo*, *O Globo*, *Jornal do Brasil*, *Zero Hora*, *Pampulha*, *Veja*, *ISTOÉ*, *Época*, *Revista de Domingo*, *Amanhã*, *Hiato*. Também há textos originários de periódicos específicos de determinadas áreas profissionais e de empresas.

Investe-se nesse tipo de seleção pelo fato de serem muitas as vantagens de se utilizarem os textos da mídia para instaurar situações comunicativas. Na atualidade, os meios de comunicação de massa constituem poderosos formadores de opinião e atitudes, trazendo linguagens diversas, via texto e/ou imagem da internet, tevê, rádio, periódicos, e configurando múltiplos discursos.

A razão do espaço ocupado nos exames CELPE-Bras pelos textos provenientes da mídia, e em particular pelos textos jornalísticos da mídia impressa, decorre não só do fato de, na atualidade, esse tipo de texto fazer parte do cotidiano de todos, mas também de essa modalidade de texto vir sendo incorporada, em grande escala, à dinâmica de ensino de línguas estrangeiras.

A escolha dos textos que integram as tarefas de exames de proficiência em língua estrangeira LE cujo objetivo é avaliar, em variadas situações de comunicação, as habilidades de compreensão e produção textual de candidatos com perfil muito diversificado, constitui empresa bastante delicada. Ao empreender essa seleção, as bancas elaboradoras do exame CELPE-Bras, além da já rotineira observação das construções gramaticais da superfície, avaliam criteriosamente a permeabilidade dos temas, articulando modalidades e modos de organização discursiva, atentando para o conjunto de registros, variedades regionais, discursos, imagens veiculadas e, finalmente, examinando a adequação do material

textual à sua função de implementar as tarefas comunicativas a serem propostas aos candidatos (Dell'Isola, 1997; Júdice, 2001b). É indispensável levar em conta todos esses aspectos na escolha dos textos que integram um exame de proficiência para a garantia do sucesso da elaboração de diversificadas tarefas de comunicação que o constituem. Além disso, investe-se na clareza da delimitação de um lugar de interlocução acessível a todos os candidatos, qualquer que seja sua nacionalidade e seu perfil.

Quando se invoca a interlocução é preciso ter em mente a natureza interativa de tratamento do texto. É preciso levar em conta que essa interação implica todos os tipos de conhecimento que o leitor utiliza durante a leitura – conhecimentos e crenças sobre o mundo (esquemas de conteúdo), conhecimentos de diferentes tipos de textos e de sua organização e sua estrutura (esquemas formais) e conhecimentos lexicais, sintáticos, semânticos e pragmáticos (esquemas lingüísticos).

No caso do CELPE-BRAS, proceder a uma seleção de textos que leve em conta esses parâmetros tem sido uma preocupação constante das bancas que elaboraram as tarefas comunicativas das provas realizadas entre 1998 e 2001.

Atualmente é possível investigar-se se essa preocupação dos elaboradores do CELPE-BRAS tem se refletido numa escolha de material textual sintonizado com a mesma, porque já existe um consistente e significativo *corpus* de textos para análise. Certamente, lançar um olhar crítico para o que se fez até o momento, nesse e em outros campos, contribuirá para aperfeiçoar o processo e o produto.

O papel da imagem

As imagens utilizadas no exame CELPE-BRAS, isoladas – como em determinados cartuns e fotos – ou associadas a texto – como em quadrinhos, em ilustração de capa de periódico com chamada, e em montagens –, têm papel importante na parte individual do exame, na qual funcionam como elementos provocadores da interlocução entre candidato e examinador.

No processo de leitura desses textos não verbais, o candidato, empregando a língua-alvo, puxa o fio dos sentidos que é capaz de fazer fluir, pouco a pouco, da imagem que se lhe apresenta como texto global, imediato e aberto a múltiplas abordagens (Júdice, 2002).

Com textos não-verbais que, em diferentes perspectivas, trazem à cena imagens inscritas em contextos brasileiros, objetivamos proporcionar aos candidatos oportunidades de verbalização típicas de situações variadas e com modo de organização diverso. No processo de leitura de imagens, podem ser ativados os saberes, as habilidades adquiridos em experiências prévias escolares e extra-escolares. Com base na constatação de que ler é um processo que envolve a combinação entre a informação textual e a informação que o leitor traz para o texto, espera-se que haja uma espécie de “diálogo” entre texto e leitor. A leitura, considerada um processo de comunicação e interação, pressupõe troca entre leitor e texto para tornar explícita uma convergência de significados (Júdice, 1997; Dell’Isola, 2000, 2001).

Nas tarefas propostas, o leitor/produtor de textos não realiza um exercício de transcodificação de imagens - que se impõem globalmente à percepção - em uma sucessão de palavras organizadas em texto verbal; não transporta para um discurso linear - que se desenvolve no tempo - a realidade imediata da imagem observada. Ao compor, no texto oral em que interage com o avaliador, sua leitura em função da tarefa proposta, associando alguns elementos da imagem e apartando-os de outros, o candidato vai recortando, rearticulando e reconfigurando, com matéria lingüística - portanto, de outra natureza - o que na imagem tem fisionomia e textura próprias.

No exercício de leitura de textos verbais e de imagens do Brasil, os candidatos do CELPE-BRAS articulam informação, na construção de uma concepção do contexto em que interagem na língua-alvo. No contato com os textos que integram o exame, o conhecimento da realidade brasileira neles configurada vai sendo tecido ponto a ponto, e alinhavado às suas experiências prévias (Júdice, 2001, 2002)

O crescente interesse pelo exame

É cada vez maior a demanda tanto pelo exame quanto pelo credenciamento de instituições que se interessam em ser centro de aplicação do CELPE-Bras. Desde 1999, o CELPE-Bras é exigido pelas universidades brasileiras para ingresso em cursos de graduação e em programas de pós-graduação e para validação de diplomas de profissionais estrangeiros que pretendem atuar em sua área de formação

no Brasil. Também algumas entidades de classe já estão estudando sua exigência para inscrição profissional. O Conselho Federal de Medicina (CFM), por exemplo, já exige o certificado dos médicos estrangeiros como requisito para inscrição nos Conselhos Regionais de Medicina (CRM).

A primeira aplicação do exame aconteceu no ano de 1998, em cinco universidades públicas brasileiras situadas no Distrito Federal e nos estados do Rio de Janeiro, Pernambuco, Rio Grande do Sul e São Paulo e, em três instituições da América do Sul, localizadas na Argentina, no Uruguai e no Paraguai. Dos 141 candidatos inscritos, 125 participaram e foram examinados.

No ano de 1999, houve duas aplicações, sendo que, nesse ano, o número de centros aplicadores passou de 5 para 15 instituições brasileiras (no Distrito Federal e nos estados da Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Santa Catarina) e de 3 para 18 instituições no exterior (Alemanha, Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Costa Rica, El Salvador, Equador, Guiana, México, Namíbia, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Suriname, Uruguai, Venezuela). O número de inscritos na segunda aplicação do exame foi de 273 e na terceira aplicação, de 430 candidatos.

Em 2000, houve uma aplicação, com 1178 inscritos (227 no Brasil e 951 no exterior), em 2001, inscreveram-se para as duas aplicações do exame um total de 1362 candidatos (360 no Brasil e 1002 no exterior) e, em 2002, o total de inscritos apenas para primeira aplicação foi de 1024 (335 no Brasil e 689 no exterior). A segunda aplicação acontecerá em outubro de 2002.

O efeito retroativo esperado

O que se observa em geral, tanto no Brasil como no exterior, é um ensino de português ainda centrado na forma, um ensino da gramática pela gramática: ensinam-se regras e trabalham-se exercícios de manipulação de formas, sem a mínima preocupação com o uso da linguagem com propósito social, como uma ação conjunta entre participantes que exige a coordenação de ações individuais.

Uma das justificativas para a implementação do CELPE-Bras foi o efeito potencial que esse exame poderia ter como instrumento

redirecionador do ensino de PLE no Brasil e no exterior, sinalizando não apenas a importância em se estudar português mas, principalmente, como deveria ser essa proficiência (Scaramucci, 2000), que aspectos deveriam ser considerados ou que habilidades, competências e conteúdos são importantes para o candidato fazer frente às situações de uso da língua. O exame, dessa forma, forneceria aos candidatos, instituições e professores responsáveis pela preparação de candidatos elementos e informações sobre o conteúdo e objetivos que devem ser priorizados nesse ensino, ressaltando, principalmente, a necessidade de reverem sua abordagem, sua visão de linguagem e de aprender línguas, ou, em outras palavras, seu conceito de proficiência.

O que se espera com um exame dessa natureza, portanto, são candidatos com um perfil diferenciado, que possam atender às demandas que lhes são impostas. Desta forma, o que se almeja é, antes de mais nada, *fazer com que esse exame seja um mecanismo para introduzir mudanças a médio prazo no ensino de português no Brasil e no exterior, contando com o que tem sido denominado na literatura de efeito retroativo (washback ou backwash) da avaliação no ensino (vide Scaramucci 1999 a, 1999b e 1995, para um aprofundamento do conceito).*

Estudos recentes sobre o conceito, entretanto, têm nos mostrado não ser esse efeito determinista - um bom exame terá sempre um efeito positivo e um mau em efeito negativo -, salientando a importância de se considerar juntamente com a qualidade do exame, as informações disponibilizadas pelos seus responsáveis e, principalmente, o contexto onde é implementado, incluindo a formação do professor. Todos têm apontado para a necessidade de se considerar o professor, com suas crenças, formação e experiências na interpretação das inovações propostas pelo exame, rejeitando a visão anterior de neutralidade do professor na aplicação de propostas.

Se o professor não tiver uma formação adequada, alinhada com as tendências contemporâneas, terá dificuldades em entender a natureza e as características das inovações propostas, condição fundamental para que venham a ser efetivamente implementadas na preparação dos alunos, e um efeito retroativo benéfico ocorrer. Nesse caso, por melhor que seja o exame, seu efeito retroativo vai ser limitado.

Uma palavra final

Esse é o perfil do CELPE-Bras, instituído pela Secretaria de Educação Superior (SESu) do MEC. Pelo exposto, trata-se de uma proposta inovadora, pela natureza do exame, por suas características relativas aos objetivos, ao formato e à seleção de textos. Está em estudo a necessidade de se ampliar os níveis de certificado inserindo-se o Nível Superior. Além disso, há pesquisas em andamento que visam à avaliação do exame em si, da qualidade de sua aplicação e do efeito retroativo do CELPE-Bras no ensino de PLE no Brasil e no exterior. Certamente, o crescente número de profissionais interessados na área de linguística aplicada ao ensino de PLE muito contribuirá para o aprimoramento dos estudos e das discussões sobre este e de outros exames de proficiência em língua portuguesa.

Referências bibliográficas

- DELL' ISOLA, Regina. Português para estrangeiros: do texto ao texto. In: III Seminário da Sociedade Internacional de Português LE. *Anais...* Niterói: Ed.UFF, 1997, v. 1, n. 3, p. 33-39.
- DELL' ISOLA, Regina. Aprendendo português no Brasil - o comunicativo e o estrutural nas aulas de língua portuguesa para estrangeiros. *Boletim do Centro de Estudos Portugueses*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras/UFMG, 1997, v. 17, n. 21, p.99-113.
- DELL' ISOLA, Regina. A construção do sentido durante a leitura em PLE. In: JÚDICE, N. (Org.) *Português Língua Estrangeira: leitura produção e avaliação de textos*. Niterói: Intertexto, 2000. p. 37-45.
- DELL' ISOLA, R. Léxico, contexto e o processamento da leitura em língua estrangeira. In: MENDES, E. A. M.; OLIVEIRA, P. M. C.; BENIBLER, V. (Org.), *O novo milênio: interfaces linguísticas e literárias*. Belo Horizonte: UFMG/FALE, 2001. p. 179-189.
- JÚDICE, N. Imagens do Brasil: uma experiência com leitura/produção de textos no ensino de português língua-estrangeira. *Cadernos do Centro de Línguas da Universidade de São Paulo*, n. 1, p. 11-31, 1997.
- JÚDICE, N. (Org.), *Português Língua Estrangeira: leitura produção e avaliação de textos*. Niterói: Intertexto, 2000.

JÚDICE, N.; DELL' ISOLA, R. L. P. de Português – passaporte para novos mundos. Boletim do Centro de Estudos Portugueses. FALE/UFMG jan. jun., v. 20, n. 26, p. 255-272, 2000.

JÚDICE, N.; AMORIM, R.; FIGUEIREDO, S.H. O cartum como mediador em atividades de produção textual em português língua-estrangeira. II CONGRESSO DA SIPLE. *Anais...* Rio de Janeiro: PUC, 2000.

JÚDICE, N. Avaliação: um instrumento de diálogo. *Palavras*. n.19. Primavera de 2001a. Lisboa. p.41-51

JÚDICE, N. Do texto do aprendiz aos testes de proficiência em PLE: avaliação e interlocução. In: MENDES, E.A.M; OLIVEIRA, P.M.C.; BEN IBLER, V. (Org.), *O novo milênio: interfaces lingüísticas e literárias*. Belo Horizonte: UFMG/ FALE, 2001b. p. 169-178.

JÚDICE, N. O texto como espaço de interlocução em exames de proficiência. In: CDRom do VI Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada. ALAB/FALE/UFMG, 2002.

SCARAMUCCI, M.V.R. O projeto CELPE-Bras no âmbito do Mercosul: contribuições para uma definição de proficiência comunicativa. In: ALMEIDA FILHO, J.C. (Org.), *Português para Estrangeiros: Interface com o Espanhol*. Campinas: Pontes, 1995. p. 77-90.

SCARAMUCCI, M. V. R. Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (CELPE-BRAS). *Agenda Internacional 34* (Boletim Informativo da Coordenadoria de Relações Internacionais da Unicamp), 1998.

SCARAMUCCI, M. V. R. CELPE-BRAS: um exame comunicativo. In: CUNHA, M. J. E. P. SANTOS (Orgs.) *Ensino e Pesquisa em Português para Estrangeiros*. Editora da Universidade de Brasília, Brasília, DF, 1999 a: p.75-81.

SCARAMUCCI, M. V. R. Vestibular e ensino de língua estrangeira (Inglês) em uma escola pública. *Trabalhos em Lingüística Aplicada 34*. Campinas: Unicamp, 1999 b, p.7-29.

SCARAMUCCI, M. V. R. Proficiência em língua estrangeira: considerações terminológicas e conceituais. *Trabalhos em Lingüística Aplicada 36*. Campinas: Unicamp, 2000. p. 11-22.

SCHLATTER, M. CELPE-Bras: Certificado de língua portuguesa para estrangeiros – Breve histórico. In: CUNHA, M. J. E P. SANTOS (Orgs.) *Ensino e Pesquisa em Português para Estrangeiros* Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1999. p. 97 - 104.

